

Publica-se
às
quintas-
feiras

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 5
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitana»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

Campanhas de odio De P. lanque...

Contra o nosso digno cor-religionario Dr. Costa Ferreira, illustre governador Civil do nosso districto, tem-se movido uma tenaz e ao mesmo tempo reles e mesquinha campanha de descrédito que, cheia de protervias e torpes afirmativas, longe está de contaminar a austera moralidade pessoal e politica daquelle nosso amigo.

O despeito manifestando-se em toda a sua plenitude, a inveja attingindo as raiz do odio, mas odio ferino e tanto mais infame quanto é certo não haver um motivo honesto em que se possa filiar tanta torpessa bolsada gratuitamente sobre um homem que está resguardado dos imundos sapicos de lama e mentira pela couraça invulneravel da limpessa de toda a sua vida, eis as causas da vilêza.

Chamamos-lhe vilêza porque conhecemos o Sr. Dr. Costa Ferreira e não conhecemos a sua unica mancha na sua vida que o possa fazer córrer de vergonha ante os baixinhos ataques por mesquinhos intuitos contra S. Ex.º movidos.

Mas porquê e para que se lhe procura conspurcar a honra isenta de toda a mácula? Estão bem claros os intuitos, bem nitidas as causas. E' que S. Ex.º, como todos aqueles que prezam a dignidade politica, homem dum só rosto e duma só fé que sabe repudiar os camaleões

que oscilam ao sabor dos seus interesses, não pactuou jamais com essa espécie de fama politica, o regionalismo, á ultima hora aparecida para ferir as instituições republicanas e servir odios de inéptos despeitados. E, por se assinalar no bom combate pró verdade e Republica com valorosa audacia, foi o primeiro alvo da raiva peçonhenta dos adversarios desleais.

Rebuscaram-se no dicionario da lingua portugueza os adjectivos mais grosseiros e causticantes para com elles se lhe arremessar a infecta lama da calúnia.

Todos os meios são bons desde que se consigam os fins, segundo a célebre maxima jesuitica. Mas neste caso, embora se tenha descido a todos os meios os fins não se conseguem.

A mentira não destroe a verdade nem as baixas manigancias de quem quer podem attingir quem paira acima da mesquinhez das paixões.

O nosso sectarismo politico não nos cega. A nossa conducta tem a guia-la exclusivamente a luz da nossa razão, o nosso ideal desinteressado e nobre.

Não defendemos um cor-religionario porque o dr. Costa Ferreira não precisa que o defendam. Defendemos a verdade e se viemos para esta arena foi porque não podemos conter a nossa justa indignação ante tam descalabelados processos.

A administração do concelho

A sua pobreza e a sua tortura

A administração do concelho de Aveiro está instalada em duas saletas do edificio onde tambem está instalado o commissariado da policia. Que o leitor não sinta nunca a necessidade de entrar nessas pequeninas salas, melhor nesses pequeninos cubiculos.

Não seria a exigua dimensão dos aposentos o que causaria ao visitante a triste impressão do desalento e da revolta. Simplesmente lhe viria o desalento e a revolta do péssimo cheiro que daquelle escuro corredor e daquelle escura escadaria continuamente vem saindo. Depois entra no cubiculo da administração e não teria muito á mão, para se sentar, uma cadeira de pinho. Parece-nos que existam duas ou tres dessas cadeiras e devemo-las á generosa oferta do infeliz e torturado Luiz Antonio!...

Infeliz e torturado, dizemos com muita propriedade, pois que Luiz Antonio além da pobreza franciscana que o cerca, tem ainda de suportar o berreiro, a gritaria infernal da rapaziada duma escola que fica mesmo por debaixo da administração.

São diabolicos estes rapaziados da escola e tão grande é a soma de liberdade que lhes é concedida que de quando em quando já dão sinais eloquentes da sua fé politica, gritando vivas á monarchia. Tão meninos e tão moços e já querem mostrar o que virão a ser, quando homens, como politicos.

Bem haja

Por despacho ministerial de 18 do corrente, foi indeferido o requerimento da Companhia Portuguesa de Fosforos, em que pedia a prohibição da venda e uso dos aendedores automaticos denominados «Lamparina Pyrophoro».

A audácia dum advogado

Não é bem um acto de audácia ter o advogado Cunha e Costa proferido no tribunal de Coimbra as maiores injurias contra homens de caracter, contra senhoras de alta educação e contra os proprios presos indefesos.

Não é audácia, por que a audácia é quasi sempre uma manifestação de independência e de valor.

Foi antes um testemunho bem manifesto de quanto vale a honra dum homem, a honra de uma mulher, o prestigio de uma ideia na boca dum homem que nada mais tem feito do que comprometer o seu caracter. As injurias, os enxovalhos, a lama miseravel que desejou lançar por sobre tanta coisa honrada mereceram a melhor resposta da parte de quem representa a generosidade independente e o Idealismo das almas sinceras. A Academia de Coimbra, num gesto que foi um impulso vibrante do seu espirito, apupou o advogado, significando-lhe assim que um tribunal não é precisamente o jornal «A Epoca». Não foi a audácia de um advogado acusando dois reus. Foi antes o insulto dum realista acusando a virtude e o prestigio da honra.

Crime de Ser-razes

Decidia já o tribunal de Coimbra sobre a sorte dos infelizes de Ser-razes, condenando-os a pena maior. A sentença do tribunal constituia para a nossa consciencia uma injustiça tão grande que se não pôde fugir a um protesto eloquente contra quem a maquinou. Se ficou provado que o crime não foi premeditado e que a causa superior que armou os braços daqueles torturados foi precisamente um motivo de honra e pundonor, porque deixar cair por sobre as suas cabeças a violencia, o infortunio, a desgraça? Vai por todo o paiz, pelas camadas populares e pelas almas sentimentais dos estudantes, uma grande e carinhosa manifestação de simpatia pelo indulto. Ainda bem! Ao lado da crueldade e das injurias recebidas naquelle tribunal de Coimbra, que elles sintam tambem esta alevia de saudações.

D. Manuel e D. Nuno

Continua a desinteligencia entre os partidarios constitucionais de D. Manuel e os apaixonados integralistas de D. Nuno. Estes atribuem dqueles todos os maleficios, todas as desgraças do constitucionalismo e o constitucionalismo,

Caixa Geral de Depósitos

Caixa Economica Portuguesa

O movimento de depositos da Caixa Economica Portuguesa durante o mez de Fevereiro findo foi de 77.436.129\$15, sendo 41.157.173\$76 de entradas e 36.278.955\$39 de saidas, donde resulta uma diferença para mais de 4.878.218\$37 que, adicionada ao saldo em 31 de Janeiro, prefaz em 28 de Fevereiro o de 168.373.288\$83.

representado superiormente em D. Manuel, que se vai divertindo pelas côrtes dos castelos de Inglaterra, não pode suportar a ideia duma monarchia que vá entroncar os seus fundamentos nas velhas normas de séculos distantes. Ora, os senhores integralistas podem dar as mãos aos partidarios de D. Manuel, porque não tem razão de existir essa desinteligencia tão grande.

Que venha o abraço de confraternisação e que todos chorem a perda irreparavel duma monarchia, seja ela a monarchia dos velhos e nobres servidores de D. Manuel ou seja a monarchia bulhosa de D. Nuno!...

Deixem-no crescer!

Informem-nos de que no concelho de Vagos se vem fazendo uma guerrilha ao nosso jornal, como se «O Debate» nascesse de capacez e de furiosa laça para fazer guerra de révanche. Não nasceu o nosso jornal para campanhas de odio, nem para sustentar uma guerra de vinganças e de mesquinhas retaliações. Nasceu simplesmente para viver á clara luz do dia e defender uma ideia com a serena mas inergica campanha da justiça.

Deixem-no crescer, em idade, por que de assinaturas não preelsa muito, felizmente, e a sua vida, toda ella iluminada por um forte clarão de independência e de verdade, saberá castigar o orgulho desmedido de alguns e a propria debato-fobia daqueles que em Vagos andam, talvez, de chapéu na mão e olhar contrito, a mendigar uma devolução do jornal.

Corpo pesado mas pé leve

Não ha corpo, nem buraco de Lisboa onde o sr. Alegre, deputado regionalista, não tenha berrado contra as violencias e arbitrariedades das autoridades do nosso circulo. O sr. Alegre!

A berrar contra irregularidades e contra violencias, éle que apenas grangeou a fama do seu nome, a dentro do Parlamento, pela violencia brutal dos seus musculos.

E' um Alegre divertidissimo este deputado regional quando anda por todos os cantos de Lisboa, por todos os buracos de Lisboa a pragrar a violencia dos democraticos.

Corpo pesado, mas pé leve, este senhor deputado alegre e divertido e pé tão leve que dum salto saltou dos arrais republicanos para galgar os degraus do trono dum conde!

Dr. Barbosa de Magalhães

Após a conclusão da celebre causa de Serrazes esteve em Aveiro com demora apenas de algumas horas, o nosso illustre cor-religionario dr. Barbosa de Magalhães.

S. Ex.º era aguardado na estação pelos seus amigos politicos e pessoais que igualmente lhe foram apresentar as suas despedidas á partida para Lisboa do illustre estadista.

A PENA DE MORTE Contrastes

Diz o evangelho, que fora levada uma pecadora á presença do Divino Mestre para que lhe fosse aplicada a pena de apedrejamento, em castigo da sua culpa. Este supplicio era reclamado pela turba indignada que a conduzia. E Cristo, confundindo a multidão com a magestade do seu olhar, disse, pela sua boca divina:—aquele que estiver sem pecado, que atire a primeira pedra.

Nem uma só pedra foi arremessada á pecadora e a multidão refletiu, meteu cada um a mão na sua consciencia, e todos se sentiram pecadores.

E' que não faziam parte dessa multidão o abade de Felgueiras, nem o capelão da misericórdia da mesma villa. Estes sentem a sua consciencia pura e a sua alma sem pecado, pois que, conhecedores do evangelho, responderam ao inquerito que «O Seculo» abriu sobre a pena de morte, que ella devia fazer novamente parte do nosso codigo penal, por «indispensavel». E que para certos crimes «deveriam morrer mais que uma vez, ou então infligir-lhes torturas, mata-los lentamente».

Isto diz o capelão, o abate diz: «que devia dar-se-lhes um sofrimento moroso, lento, até á expiação».

Que contraste! o espirito do Evangelho e o dos seus prega-dores. Almas santas, almas puras, almas quasi gemeas da do Senhor Cunha Leal a quem recomendamos estes dois... que Christo não encontrou, para ex-cutores da lei de sua Ex.º.

Mas ainda há mais contrastes.

Christo tinha corpo e alma. Uns ficaram-lhe só com o corpo que exibem e exploram, profunda verdade do nosso grande poeta; outros, os justos e bons, ficaram-lhe com a Alma, com o espirito da humanidade e do perdão. Entre estes, conta-se o Sr. Arnaldo Brochado de Souza Faria, presidente da junta da freguezia da mesma Villa de Felgueiras que abertamente se manifesta contra a pena de morte.

Isto sim. Aqui vibra bem intensamente o sentimento humano. Nesta alma existem os sentimentos puros do amor, santos vislumbres da divindade.

Nos outros... Como tudo está fora do seu lugar!

O sr. Arnaldo de Faria é que deveria estar no pulpito, no confessional e na Misericórdia de Felgueiras, para pregar as doutrinas da sua humanidade, para aconselhar o caminho do bem e para assistir aos doentes moribundos com a bondade sentida do seu carinho.

Para os outros já descobrimos tambem a sua vocação, e novamente recomendamos ao sr. Cunha Leal, que introduza no seu projecto de lei mais um artigo a nomea-los... apedrejadores dos condenados.

Carta de Longe

Meu caro José Barata:

Tenho aberta sobre a pasta da secretária—e há quantos dias, meu Deus!—a tua ultima carta. Dês que a recebi, tem sido ela o meu maior pesadelo. Todas as noites, ao arrumar nas estantes certos calhamaços que me servem de Livros de Horas, os meus olhos caem sobre o quadriculo de papel em que a tua boa amizade me fala de grandes projectos de futuro, me arroga um talento que estou muito longe de possuir e me pede algumas linhas para *O Debate*.—e lembro então com saudade algum geito jornalístico que noutro tempo manifestei, quando para escrever não carecia de ideias, quando o verbo encantado dos vinte anos, embora falho de pensamento, jorrava da minha pena em amplas, esperançosas claridades...

Volto a ler, pela centésima vez, a tua carta: «...conto-te no número dos mais prestimosos colaboradores.»

Deus dos crentes! escrever artigos para jornais!

E prometi, insensato. O mais sério é que prometi.

Lembras-te daquelas cartas em que o Eça descreve a Pinheiro Chagas, a atrapalhado de quem se vê forçado a escrever um artigo já mil vezes prometido, e nem pelo diabo descobre assunto que interesse o publico?

O autor do *Crime do Padre Amaro* conta que duma vez, depois de vasculhar o cérebro, «deposito de ideias», e de infrutiferamente espremer o coração, «asillo dos afectos», se lembrou de apertar o gasnete ao rapaz da tipografia, que esperava, ao cimo da esgada, o artigo de S. Ex.^a e atirar com elle a qualquer poço sem fundo, donde nunca saísse.

E o artigo ainda sem uma linha! E as cinco tiras de papel, ainda em branco, estendidas na sua frente, desertas, implacáveis! E as botas do moço da tipografia a rangerem, no patamar!... E nessa luta íntima, titanica, em que a Vontade nenhum poder exerce sobre a Imaginação; a sua pena fez-se vergalho e caiu, numa sova tremenda, sobre o Bay de Tunis! Conhecia lá o Bay de Tunis? Não, mas em Tunis havia sempre um Bay: A minha pena, porém não chega tão longe.

A *Balada das Rosas* é a novela em que actualmente trabalho.—Reminiscências dum amor que martirizou a minha vida de estudante, comprehendes? Uma pobre tuberculosa—conheceste-a, suponho eu—que me deu tudo quanto divina e humanamente se pode dar a esperança que inspira as grandes páginas de luz, a tristeza que sugere poemas de renúncia e brama tragédias de revolta, a loucura que é a quinta essência do génio. A sua própria morte foi a vida da minha Arte.

Ando a vesti-la em rosas brancas—as suas irmãs—e ante um retrato em que ella, toda leve de musselinas, me lita com os seus olhos tristes de malaventurada, vou eu espalhando frases á doida, sem liame de retórica, á maneira de quem espalha corolas outonais sobre uma sepultura...

Pobre Maria Luíza! Dos grandes sonhos que tive—os castelos que levantei com as mãos da Alma—, são as ruínas dêsse que mais me encantam...

Lembras-te, meu amigo? Nós fomos na vida coimbrã duas quimeras de alta espiritualidade unidas, vivendo aparentemente a rofinice de todos os estudantes, mas em realidade bem separados da turba que não soergue o olhar acima da própria estátua; tu, a maravilhosa promessa de historiador, já com

certa profundidade de erudição e belos predicados de analista; eu, o pobre estatuario de imagens, atelier alçado nas nuvens, onde fragmentos de escultura pétalados de rimas anunciavam poemas que nunca chegarei a compôr,

Lembras-te! Nas longas noites brancas de janeiro, andando por entre poalhas de neve com a alma quente de illusões, os choupos da beira-Mondego eram para nós braços lendarios gritando ao Infinito o valor da Raça, e a doce lenda de Inês vivia em realidade no nosso sentimento, palpitava, animavam-se de formas inquietas e soluçantes! Tornava-se um mau sonho repellido a tarefa escolástica do dia seguinte, ao passo que as Rosas do milagre vicejavam no regaço de Santa Isabel, e o sangue da Mártir, revivescido, balbuciava entre os silêncios da Fonte dos amores o remoto e sempre novo *Conto de Primavera*...

Lembras-te? O perfil da cidade imaterializava-se no mesmo nevoeiro de poesia romântica em que nos tinhamos envolvido, vogava para os confins da Bruma, no remanso do mondego, a regeitada filosofia de origem catadrática. Perfilhávamos o Inconsciente de Hartman contra a doutrina de Schopenhauer, os mistérios de Vinci contra as águas-fortes de Rembrandt, a mansidão das noites claras contra a vida estuante do Sol glorioso. E a cidade, tocada de misterio e de encanto, vestida no seu zaimph de lenda e de luar, era, como na gestação dum verso mil almas se conglobam, o relicário onde mil vidas sonhavam o mesmo sonho, cantantes e mções.

Sorria-me o caminho da arte: faltava-me, porém, a Dor. Se o Sonho gera os Artistas, a Dor completa-os.

E onde procurá-la? scismei. E uma voz longínqua, vinda dos silêncios érmos, a voz dalguma boca torturada que outr'ora sentiu, como eu, a mesma sede de beleza impossível, segredou-me:—o Amor!

Então amei tudo quanto roçou pela minha vida—a Beleza, o Odio, o Luxo, a Miséria, o Cinismo—até poder suportar o cáustico do riso alheio sobre a chaga viva da minha sensibilidade. E hoje, meu amigo, a infinita Dor que por minhas mãos colhi, rica de fel e muito pobre de estímulo artístico, cristalizou dentro em mim na última forma da Indiferença—o Esquecimento. Voei, á semelhança de Icaro, vindo a cair no grande mar da imbecillidade humana. Aquella voz longínqua que me ensinou o caminho da Arte, anda a estas horas prérgando a outros iludidos:—Amai! Amai! Sofrei!—E cita-lhes naturalmente o prodigio de Abdere— a cidade mais devassa, mais criminosa de toda a Trácia, que Euripedes regenerou pela boca de *Perseu* no «*Andrómeda*»:

Oh Cupido! Rei dos Deuses e dos Homens!

O pior é que a boca dos Desenganados grita bem alto que Balzac foi para o *Pere-Lachaise*, e ri, no último esgar do desdém, o riso daquella estátua que Lycurgo fez levantar em Sparta.

Meu amigo: ia escrevendo, sem o desejar, uma nova teoria da Descrença. Mas se uma relativa descrença é pecado comum a quasi todos os trabalhadores de Ideal...

Anoiteceu. Vou fechar esta carta ás ultimas claridades do dia. Depois, sobre o quebra-luz do meu velho candieiro de estudante, continuiarei a piedosa tarefa da *Balada das Rosas*, confessando os meus desatinos de outrora como S. Jeronimo ao escrever a Vida de S. Hilarião, vestindo de

O Liceu de Aveiro

Um pouco da sua historia

Será interessante dizer algumas palavras sobre a evolução do Liceu, desde a sua fundação até ao presente.

Por portaria de 25 de Setembro de 1850, do Ministério dos Negocios eclesiasticos e da Justiça, em virtude da deficiente instrução dos individuos que pretendiam receber Ordens sacras, especialmente as de Presbitero, e porque os atestados das habitações dêsstes individuos eram passados muitas vezes com pouco escrupulo pelos professores públicos ou particulares, decretava o governo certas medidas, a primeira das quais era: «Para poderem ser competentemente admitidos ás duas Sagradas Ordens de Subdiácono e Diácono, serão os pretendentes, qualquer que seja a diocese a que pertençam, instruir seus requerimentos, não somente com os documentos até agora exigidos, mas tambem com a certidão de aprovação, passada pelos professores do respectivo Liceu, nos estudos preparatórios de Gramática e Lingua Latina, de Retórica e de Filosofia Racional e Moral, embora não tenham estudado estas disciplinas nas Aulas do Liceu.»

A seguir, ainda pelo mesmo Ministério foi publicada a portaria de 8 de Outubro de 1850, determinando que os exames acima mencionados deviam fazer-se na forma que a lei vigente estabelecia a esse respeito, admitindo-se a elles quaisquer Ordenandos que o requeressem ainda que não tivessem estudado no Liceu.

A seguir a portaria de 29 de Novembro do mesmo ano determina que no Bispoado de Aveiro sejam cumpridas as duas portarias acima citadas.

Por ultimo a portaria de 3 de Dezembro do mesmo ano, referindo-se ás duas já citadas portarias de 25 de Setembro e 8 de Outubro de 1850, «pelas quais são dadas algumas providencias sobre os exames de habilitação dos Ordenandos, tendentes a impedir as admissões de pessoas ignorantes ao Ministério do Altar, com gravissimo detrimento dos interesses da Igreja e da Sociedade Civil», determina, «em aditamento á Resolução do Conselho Superior de Instrução Publica, por portaria de 28 do referido mês de Setembro, que o mesmo Conselho dê as ordens necessarias ao Comissário dos Estudos no distrito de Aveiro, e por ventura a quaisquer outras Autoridades competentes e subordinadas ao Ministério do Reino, para que as mencionadas providências, na parte que lhes possa tocar, tenham a devida e mais conveniente execução, propondo o Conselho, por esta Secretaria de Estado, quaisquer outras que, para complemento ou para maior efficacia das primeiras, careçam de autoridade superior.»

Assina estas portarias o Conde de Tomar. As portarias atraz mencionadas e as instruções do Conselho Superior de Instrução Publica delas derivadas, deram origem ao Liceu de Aveiro.

Comissões Politicas

Sob a presidencia do sr. dr. José H. Barata, reuniram no sabbado passado as Comissões Politicas do Partido Republicano Portuguez de Aveiro, tratando-se de importantes assuntos que interessam á poltica partidaria e ás representações ao Congresso do Partido que se realiza em Coimbra nos dias 21, 22 e 23 do proximo mês de Abril.

crepons e saudades aquella pobre tistica que tu, se não estou em erro, acompanhaste ao cemiterio.

Sinto-me exausto. Recordar cansa muito. E' fazer correr a memoria atraz do que lhe vai fugindo,—do tempo que passou e que não volta mais», conforme diz o nosso Junqueiro.

Teu do coração

Alipio Rama.

Poemas da Menina

(Excerto)

Do livro «*Jardim Fechado*», a sair brevemente.

*Desde o principio do Mundo,
Na sua origem divina,
Que Deus havia traçado
O Destino da Menina...*

*E uma noite, amanheceu
No ventre da Mãe, fecundo,
Um Dia eterno de Amor
Pra grande Noite do mundo!*

*A Creancinha chorou...
E eu chorei, nesse momento,
Como se eu mesmo sentisse
A dôr do meu nascimento...*

*Porque a gente, quando nasce,
Fica posta em grande perigo:
Nasce a Vida... mas lá dentro,
Já traz a Morte consigo.*

*Mas vida ou morte que fosse
Essa criança nascida,
Já era um Fruto de carne
Da árvore da minha Vida.*

*Era o Amor feito Luz!
Noite abrindo em claridade.
Um abraço que me havia
De ligar á Eternidade!...*

CAMPOS DE FIGUEIREDO.

Noticias Officiais

Manuel de Oliveira, distribuidor da estação de Agueda—passado á situação de inatividade.

—Antonio Marques de Sá, distribuidor rural do concelho da Feira—passado á situação de inatividade.

—Maria Nazaré Cruz provida definitivamente na escola de Vale de Ilhavo.

—Gloria de Assunção Costa provida definitivamente na escola de Lombomeão (Vagos)

—Concedida a primeira diuturnidade a Berta Reinal professora de Cacia, Aurea da Conceição Rodrigues, professora de Covão do Lebo (Vagos) e Maria de Oliveira Batata, professora de Salgueiro (Vagos) e a segunda diuturnidade a professora de Chouza Velha (Ilhavo), Emilia Borges Rasoilo.

—João de Matos Cordeiro, professor da Escola Primaria Superior de Aveiro, concedida a segunda diuturnidade a contar de 1 de outubro de 1921.

—Manuel Maria Martins Duarte provido na escola primaria de Quinta Nova, freguezia de Bustos, concelho de Oliveira do Bairro.

—Maria do Carmo Ferreira Constanta, professor de Gandara, concelho de Oliveira de Azemeis, concedida a segunda diuturnidade a contar de 1 de julho de 1919.

—Ismael Acacio Vieira, segundo official da Direcção de Finanças do distrito de Aveiro, transferido a seu pedido para a Repartição de Finanças do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

—Bacharel Avelino Faria conservador do registo predial na comarca da Feira, transferido como requereu, para identico lugar na comarca de Viana do Castelo.

—Bacharel Antonio Ferreira Soares conservador do registo predial de Viana do Castelo transferido como requereu, para a comarca da Feira.

—Berta Reinal professora da escola n.º 2 da freguezia de Cacia (Aveiro) e Manuel Joaquim Ribau, professor da escola de Delães (Vila Nova de Famalicão) autorizada a permuta dos seus lugares.

—Bacharel Alvaro Ponces de Oliveira Pires, delegado do Pro-

curador da Republica na comarca da Feira transferido como requereu para a comarca de Aveiro.

—Bacharel Manuel Joaquim Tavares da Costa, delegado do procurador da Republica na comarca de Aveiro, transferido, como requereu para a comarca de Aveiro.

—Manuel Nunes de Pinho, escrivão de paz do distrito de Muçieira de Cambra concelho de Oliveira de Azemeis, exonerado como requereu.

—Foi concedida á firma Jeronimo Pereira Campos, Filhos, para a laboração da fabrica de ceramica de construção, em Agrads, a expropriação por utilidade publica de parcelas de terreno pertencentes a José Maria Rodrigues de Ascenção, D. Laura Marinho e Antonio Machado, alegando-se que os proprietarios dos referidos terrenos não exploram as barreiras neles existe; t's nem permitem a sua exploração.

Chama da Patria

Récita

Promovida pelos officiais da Guarnição Militar de Aveiro realisa-se hoje uma brilhante recita.

1.ª PARTE

Discursos patrioticos pelos srs. Agostinho de Sousa e João Pereira Tavares, tenente de infantaria 24.

Concerto pela B. Regimental. A Viagem do Gama (ode sinfonica em 3 partes).

2.ª PARTE

Amanhan—Prologo dramatico, por Manuel Larangeira.

3.ª PARTE

A Mentira, episodio dramatico por Marcelino Mesquita.

4.ª PARTE

Obertass (mazurka) — Wieniawski—solo de violino pelo sr. Mario Fonseca.

5.ª PARTE

Calixto Junior, comedia em 1 acto por Maximiano Rica;

O produto desta festa destinase a aumentar a subscrição aberta entre os militares da 5.ª Divisão do Exercito, para a compra do lampadario que ha de ser collocado no Mosteiro da Batalha, como homenagem aos *Heróis da Grande Guerra*, junto dos tumulos dos soldados desconhecidos.

"O DEBATE,, através do Districto

Perrões (Fermentelos) 14—3

Manhã de terça-feira. Um frio arrebatado e repelente envolve toda esta região, sem um consolo que desperte a atenção dos lavradores nos seus trabalhos agrícolas, sem um bem-estar que anime os corações desolados por tantas misérias.

E' um horror, um espectáculo desolante, contemplar criancinhas nuas, aqui, além, de cabelos hirtos a balbuciar gritos de dôr e de desespero, por não terem uma camisa para vestir, nem pão para mitigar as agruras da fome. Mães caridosas, abençoai os vossos filhos e ensinae-lhes o caminho da virtude e da educação; amparaí os pequeninos, porque deles depende o futuro e o valor da vossa raça—raça fecunda e bendita que tem sabido honrar o seu nome nos anais da nossa História.

Não é só a vida cára que faz enfermar as sociedades; mas o desleixo, a falta de pro'idade e trabalho concorre eficazmente, para que as almas abruptas, sem consciencia e sem moralidade, em nada se presem e em nada justifiquem nas acções que praticam.

A vida apaga-se num sonho e em buliçosas melancolias. Os antigos feitos da nossa raça, parecem sumir-se na voragem dos tempos.

— Essa coisa estéril e incruenta que dá pelo nome de regionalismo, está a produzir os seus efeitos com ferocidade e baixeza.

Não tem honra nem criterio, quem, por ódio e rancôr, se amarfanha em frases futeis e diabólicas, para atacar um dos primeiros juriconsultos que ao paiz tem dado o melhor do seu esforço e energia.

Enerva-me e faz pulsar o coração certos republicanos—furta—côres apunhalarem a Republica pelas costas, como D. Pedro I fez aos assassinos da formosa Iguez.

Justiça! Justiça!

— Consorciou-se, ha dias, o

sr. Mario Ferreira, da Giestá, com a simpatica menina Maria Pereira, de Perrões. O consorte é irmão do sr. João de Matos, que á causa republicana tem prestado relevantes serviços.

Parabens,

— A gatunagem anda desenfreada. Constantes roubos se observam, sem que as autoridades possam descobrir os seus parceiros. Sofreu ha pouco, o Milheiro do Rege; agora foi encontrado na Casa Breguez um rapazote, que dá boas esperanças, a retirar peças de carne. Rolos de pinheiro tambem tem ido parar a Aveiro, constando que os gatunos são do Silveiro.

Providencias a quem de direito.—C.

Ois da Ribeira, 20

Diz-se que se vai fundar um jornal democratico em Agueda, sob a direcção do sr. dr. Elisio Sucena, Bem haja.

Logo que os da Lista-Alegre se subjugaram aos monarchicos—que afinal monarchicos agora são todos—é bom que se organise de novo com energia e em bases solidas, o partido que mais tem sabido defender a Republica. E' preciso extremar o trigo do joio Falaremos.

—Na flor da idade, quando a vida lhe era cheia de flores e de encantos, pois apenas tinha 22 anos, finou-se no preferito sabado a menina Flora de Almeida, filha do nosso amigo José M. da Costa.

Sobre o ataude foram postas duas corôas de flores artificiais conduzidas uma pelo sr. Joaquim Milheiro e outra pelo sr. Manuel Ferreira de Oliveira, ambos da Giestá.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Almeida Santos, professor de Perrões. O funeral foi muito concorrido. A familia entulada as nossas condolencias.

—Com as chuvas ultimamente caidas as aguas do Agueda engrossaram, estando os campos cobertos.—(C.)

Dr. Marques da Silva

Deste nosso presado amigo recebemos um artigo intitulado: «O Septicismo na Renascença: Francisco Sanches. A indole do nosso jornal e a falta de espaço com que lutamos não nos permite a sua publicação do que pedimos desculpa áquele nosso illustre amigo.

GAZETILHA

Foi-se ha tempos o mercado,
Foi-se agora o ourinol,
E não vai o proprio sol
Por não passar aqui rente ..
Não havendo local perto,
Eu cá por mim resolvi
Fazer agora chi-chi
Num bolso do Presidente.

CUCA.

Regimento de Cavalaria n.º 8

ANUNCIO

2.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo faz publico que no dia 1 do mez de Abril por 12 horas, procederá á arrematação em hasta publica das rações de forragens a verde para os solipedes do regimento e adidos, pelo espaço de 25 dias.

As propostas feitas em papel selado da taxa em vigor segundo o modelo do caderno de encargos, serão apresentados neste conselho até á hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada acompanhada da caução provisoria de duzentos escudos (200\$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias uteis das 11 ás 13 horas, na secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 27 de Março de 1922.

O Secretario do Conselho Administrativo

Joaquim Ribeiro Martins

Tenente de cavalaria 8 (4)

Edital

Gustavo Adolfo Parada e Silva Leitão, official das Alfandegas e Chefe da Delegação aduaneira de Aveiro, etc.

Faço saber que tendo o mar arrojado á praia na area do Posto Fiscal de S. Jacinto os objectos seguintes: Um casco de carvalho de Hamburgo contendo aproximadamente 360 litros de vinho licoroso em bom estado de conservação e no valor presumivel de 300\$00, tendo o referido casco as marcas seguintes: "Campbell & Menzies Oporto Douro 43 London,, são por este meio convidados todos os que se julgarem com direito ao referido arrojado a virem reclamar o no prazo de oito dias a contar da data da affixação deste Edital, findo o qual se procederá nos termos da lei.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares publicos do costume. Delegação de Aveiro, 27 de Março de 1922.

O Chefe

Gustavo Adolfo Parada e Silva Leitão (5)

Companhia Industrial Portugal e Colonias

Filial de Coimbra

*** ESTRADA DA BEIRA ***

Pão, Massas, Farinhas,

Semeas, Bolachas e Cereaes

Milho Colonial Branco, Beira e Benguela

Nacional

Deposito em Aveiro

RUA DO GRAVITO, 37 A 39 - A

(13)

Endereço telegrafico—SEMEAS

Edital

Gustavo Adolfo Parada e Siva Leitão, official das Alfandegas e Chefe da Delegação Aduaneira de Aveiro, etc.

Faço saber que tendo o mar arrojado á praia, na area do Posto Fiscal do Furadouro, os objectos seguintes: Uma pipa de madeira vasia sem marca alguma com a capacidade para 140 litros, um casco quasi cheio de vinho abafado com a capacidade de 300 litros tudo no valor presumivel de 308\$00 trezentos e oito escudos, tendo este casco num dos tampos as seguintes iniciais: "Campbell & Menzies Oporto London,, são por este meio convidados todos os que se julgarem com direito aos referidos arrojos a virem reclama-los no prazo de oito dias a contar da data da affixação deste Edital, findo o qual se procederá nos termos da lei.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares publicos e do costume.

Delegação de Aveiro, 27 de Março de 1922.

O Chefe,

Gustavo Adolfo Parada e Silva Leitão (6)

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

Editos de 30 Dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do segundo officio Barbosa de Magalhães nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Margarida Rosa, casada, domestica,

que foi desta cidade, freguezia da Vera Cruz, e na qual serve de inventariante seu marido Joaquim Simões Ravara, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste no Diario do Governo, citando os interessados Luiza Genio Ravara viuva e seus filhos Margarida Genio Ravara e marido, cujo nome se ignora, Nicolau Genio Ravara, solteiro, de desenove anos, Maria Luiza Genio Ravara e marido cujo nome se ignora, todos ausentes em parte incerta do Brazil e Olinto Genio Ravara e mulher cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta da America, a primeira como nora e os restantes como netos da inventariada Margarida Rosa, para assistirem a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do regular andamento do mesmo.

Aveiro, 27 de Março de 1922.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivã

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães. (7)

Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer côr todos os artigos de lã, seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Cesteira—AVEIRO. (14)

Vendem-se

Acções do Banco Regional de Aveiro e da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca.

Para informações, dirigir a esta redacção. (15)

Block-Notes

ESTADAS

Estiveram em Aveiro e deram-nos o prazer da sua visita os nossos presados amigos e assinantes, srs. dr. Alberto Vidal, vice-presidente da Camara dos Deputados, dr. Marcelino Dias, de Vagos; Calisto Saldanha, de Eixo; Carlos Mourisca, de Albergaria; Gomes Costa, de Vagos; Domingos Rei Neto, de Ilhavo; Joaquim Luiz Alves de Melo e dr. Jaime Vilares, da Mealhada; Artur Amador, de Eírol; Cipriano Alegre, de Anadia.

—Regressou de Anobra, onde esteve com curta demora, o nosso amigo sr. João das Neves, administrador de Oliveira do Bairro.

CASAMENTOS

Pelo sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente-coronel medico, foi pedida para o sr. dr. Alvaro da Silva Sampaio, professor do Liceu dos mais distintos e conceituados a mão da Ex.ª Sr.ª D. Fernanda de Faria e Melo, genhissima filha do Ex.º sr. Jorge de Faria e Melo.

Sport

FOOT-BALL

Taça Aveiro

Com regular assistencia realisaram-se no passado domingo os annunciados desafios para continuação da disputa da Taça Aveiro.

Os primeiros grupos a defrontarem-se foram o «Escola Musical José Estevam (Patela)» e a «Caixa Escolar José Estevam, (Academico)».

Forças equilibradas, tendo o jogo por vezes fazes interessantes, notando-se melhor jogo do «Musical» do que o que fez no outro domingo. Venceu o «Academico» por 4 a 2,

muito concorrendo para tal resultado os quatro elementos que trouxe de fora, e principalmente dois, que lhe deram a victoria, porque de resto a sua superioridade sobre o adversario foi insignificante. Dos «goals» marcados, registamos o primeiro metido pela ponta esquerda do Academico que foi o melhor do jogo. Arbitragem a cargo de A. Serafim, regular.

O segundo desafio entre o Beira Mar e o Estrela foi bem jogado com muita galhardia e entusiasmo, principalmente durante o primeiro tempo em que de parte a parte houve magnificas avancadas, não se conservando a bola por muito tempo no mesmo campo. O Estrela está um grupo correcto, bem disciplinado e com a melhor vontade de progredir. Registamos isto com prazer e oxalá que nos desafios seguintes os possamos aplaudir como agora sinceramente o fazemos.

A segunda parte foi monotona e isto, como no desafio com os «Galitos», devido ao pessimo defeito que tem o Beira-Mar de preocupar-se em demasia com a defesa, permitindo assim que o adversario pique continuamente no seu campo e portanto ameaçando sempre as suas redes. Tal processo de pegar só o prejudica, pelo que deu em resultado ser vencido pelo Estrela por 3 contra 0 embora neste resultado esteja incluido um «goal» proveniente de uma grande penalidade. Este resultado poderia muito bem ser outro se o Beira-Mar se preocupasse mais com o jogo do que com o que diz a assistencia, não sabendo aproveitar-se da vantagem que teve, shootando tão desastradamente os tres «penalys» marcados contra o seu adversario. A arbitragem feita por Natividade foi imparcial e firme.

Para domingo, 2, estão marcados os seguintes desafios: Academico contra Infantaria 24 e Estrela contra Galitos.

Kick.

ESTRELA DE PORTUGAL

Empresa de Pesca de Bacalhau

Em Organização

Capital 2.000:000\$00 (dois mil contos)

Para a formação do capital desta empresa, está aberta a inscrição de acções de 100 escudos pagaveis em 3 prestações mensais no correspondente do Banco Industrial Portuguez em Aveiro, sr. Antonio José Marques. (1)

Sapataria Migueis

Rua Coimbra — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado. — Fabrico manual. — Preços sem rival (2)

Alfaiataria dos Arcos
José Pinheiro Paipista
Rua dos Mercadores—AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garanti-se a perfeição e o bom acabamento. (4)

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retalho

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

—DE—

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A—AVEIRO

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

MOVEIS AVULSOS

Colchoaria em todos os generos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA (3)

SAPATARIA DA MODA

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.^{da}

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º — AVEIRO (5)

Café e Restaurante

Amarantino

—DE—

Abel Pedro de Sousa

Arcada e rua José Estevam—Aveiro

Serviço á lista.

Almoços e jantares, sob encomenda.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Vinhos do Porto e Madeira.

Unico depositario do afamado vinho **Amarante**— Casa da Calçada.

Champanhes estrangeiros e nacionais.

Vinhos Colares e Bucelas. (7)

Aguas minerais de todas as qualidades.

Serviços esmerados

Conforto, aceio e limpeza

OURO, PRATAS, JOIAS, RLOGIOS

Compra e vende

a Ourivesaria Vilar

Ruas Mendes Leite e José Estevam—Aveiro

(8)

Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

Rua José Estevam—AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozos, bolões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades bordadas, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança, Pentas e sabonetes. Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionaes como estrangeiros. (9)

Padaria Macedo

Especialidade em cás, cafés, vinhos finos, biscoito, bolacha, tanto nacionais como estrangeiras.

Aos Arcos—AVEIRO. (10)

Tabacaria e papelaria

—DE—

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, n.º 117

AVEIRO

Secção de livraria e objectos de escritorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas para pintar a oleo e aguarelas.

Postaes ilustrados de fino gosto.

Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas mine-
raes.

Trabalhos tipograficos em todos os generos. (11)

Colchoaria Economica

de GUIMARÃES & VALENTIM

Rua Direita n.º 54 e 54-A—AVEIRO

“O DEBATE,”

Publicação semanal

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal e Hespanha, ano . . . 6\$00
Colonias, ano 10\$00
Estrangeiro 12\$00

ANUNCIOS E COMUNICADOS

Por linha, 1.ª pagina \$30
Corpo do jornal \$30
Permanentes, contrato especial.
Contagem pelo linometro corpo 8.

Ex.º Sr.